

ATA N.º 008 – 2021/2025 – ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DA PÓVOA DE VARZIM, BEIRIZ E ARGIVAI, DE 27 DE ABRIL DE 2023. -----

Aos vinte e sete dias do mês de abril, do ano dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu, na delegação em Argivai, a Assembleia da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, em sessão ordinária, presidida pela Presidente da Assembleia, Sandra Maria Araújo de Amorim, secretariada por Cátia Daniela Azevedo Maia Laúndos e Joaquim Oliveira Carvalho. Verificadas as presenças, constatou-se estarem presentes dezoito membros: --

- Sandra Maria Araújo de Amorim -----
- Ana Paula Valadas Nunes Correia -----
- Cátia Daniela Azevedo Maia Laúndos -----
- Cláudio Miguel Lima da Fonte -----
- Filipe Fernandes Vital e Silva -----
- Joaquim Oliveira Carvalho -----
- José Antonino Monteiro da Silva Cadeia -----
- José Armando de Eça Guimarães de Oliveira Félix -----
- José Carlos Costa Oliveira Sá -----
- Mário Jorge Ferreira Fernandes -----
- Maria de Fátima Torres Alves -----
- Miguel Ângelo Marques Nascimento -----
- Miguel Ângelo Oliveira Marques -----
- Octávio Arlindo Rodrigues da Mata -----
- Pedro Miguel Faria de Andrade -----
- Pedro Rui Fernandes Ortiga Carneiro -----
- Teresa Alexandra Pinto -----
- Teresa Marques Maio -----

Estiveram presentes os seguintes elementos do Executivo: -----

José Ricardo dos Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, Amadeu Matias da Silva, Secretário, e os vogais Maria Alice Pereira Ribeiro, Olíndina de Jesus Pereira Novo, Bruno Emanuel Oliveira Novo e Carla Isabel Marques Pinheiro.-----

Secretariou a sessão Cátia Daniela Azevedo Maia Laúndos, 1.ª Secretária da Mesa da Assembleia, em substituição da Coordenadora Técnica Marilde Marisa Moreira Marques Moita da Silva, funcionária designada para lavrar as atas das sessões da Assembleia de Freguesia. -----

**Sandra Maria Araújo de Amorim**, Presidente da Mesa da Assembleia, apresentou respeitosos cumprimentos aos digníssimos membros da Assembleia, ao digníssimo Presidente da Junta e elementos do seu executivo, aos representantes da comunicação social e ao público presente. -----

Mencionou a substituição de um membro, cuja falta foi comunicada previamente à Mesa e que será devidamente justificada: -----

Diana Isabel Almeida Carvalho, do PS, é substituída por Pedro Rui Fernandes Ortiga Carneiro. -----

Verificou-se ainda a falta de Mário Pontes Lima, do CHEGA, sem substituição, e sem justificação prévia. -----

Verificadas as presenças através da assinatura da folha de presenças que constará como anexo n.º 1 a esta ata e confirmada a existência de quórum, informou que a convocatória foi efetuada nos termos da lei e deu a palavra a

Joaquim Oliveira Carvalho que, após cumprimentar todos os presentes, leu o Edital. -----

A Ordem de Trabalhos da Convocatória foi a seguinte: -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO UM - Informações da Presidente da Assembleia. -----

PONTO DOIS - Intervenções de carácter geral. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO TRÊS - Apreciação e votação da Ata da Sessão Ordinária de 27.12.2022. -----

PONTO QUATRO - Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade desta e da situação financeira da União das Freguesias, de acordo com o art.º 9.º, n.º 2, alínea e) da Lei n.º 75/2013. -----

PONTO CINCO – Apreciação e votação de proposta de 1.ª Revisão do Orçamento da União de Freguesias para o ano de 2023. -----

PONTO SEIS - Apresentação, discussão e votação do Relatório de Gestão e Prestação de Contas 2022. -----

PONTO SETE – Apresentação e discussão do Inventário de bens da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai. -----

PONTO OITO – Apresentação e votação de proposta apresentada pela Arquidiocese de Braga de transferência da propriedade das Capelas de Nossa Senhora de Belém e do Senhor do Bonfim para a Confraria de Nossa Senhora de Belém e para a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição (Matriz da Póvoa), respetivamente. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO UM - Informações da Presidente da Assembleia. -----

**Sandra Maria Araújo de Amorim** deu conhecimento da correspondência que lhe foi endereçada na qualidade de Presidente da Assembleia, nomeadamente os seguintes convites: convite para o *Carnaval dos Avós e Netos*, no dia 16/fevereiro, promovido pela Junta de Freguesia; convite para as comemorações do *Dia de Argivai*, dinamizadas pela Junta de Freguesia, nos dias 25 e 26/março (que foi enviado aos Membros da Assembleia); convites remetidos pela *Confraria do Santíssimo Sacramento da Paróquia da Matriz* para as iniciativas no âmbito das Comemorações dos 400 anos da Confraria do SS; convite remetido pelos *Leões da Lapa Futebol Clube*, para estar presente nas comemorações do 61.º aniversário, nos dias 23 e 24 de abril. -----

Pela Mesa não foi enviada nem rececionada correspondência. -----

PONTO DOIS - Intervenções de carácter geral. -----

A **Presidente da Assembleia** lembrou que este ponto não deverá ultrapassar os 60 minutos, como previsto no *Regimento da Assembleia*. Abriu o espaço para as intervenções, procedendo às inscrições dos membros: -----

**Pedro Miguel Faria de Andrade, da CDU**, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "O 25 de abril foi há 49 anos. Em 2024, assinalam-se os cinquenta anos da data, meio século. O 25 de Abril de 1974 foi para todos. É inegável. Mas não é de todos, sobretudo daqueles que procuram branquear a imagem do regime anterior em Portugal. É fundamental saber e dar a conhecer o que foi o fascismo, porque não falta quem o tente apagar com uma borracha, quem o tente adulterar e até adocicar, num intenso processo de reescrita da história do nosso país. O 25 de Abril não foi uma

qualquer evolução ou transição, como alguns gostariam que tivesse sido. O 25 de Abril foi um levantamento militar seguido de um levantamento popular, num processo que revolucionou as estruturas sociais e económicas de Portugal. E só estamos aqui, nesta assembleia de freguesia, porque houve um 25 de Abril que instituiu o Poder Local, com autarcas eleitos democraticamente a representarem as suas populações. Mas se abril foi para todos, abril não é de todos, volto a dizer. Não é daqueles que nunca o quiseram. Não é daqueles que o atacam e atacaram. Não é daqueles que se empenharam e empenham para que os valores decorrentes de abril não se cumpram. Não é nem pode ser daqueles que procuram limpar a imagem do fascismo no nosso país. -----

A CDU propõe que no plano autárquico as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril tenham a dignidade que a data exige. O que não acontece. A Póvoa de Varzim é a única autarquia governada pelo PSD, no distrito do Porto, em que o 25 de Abril passa ao lado, nem uma Sessão Solene se faz. -----

É neste contexto que sugerimos que a União de Freguesias comece desde já a trabalhar no sentido de promover essas comemorações que se pretendem populares e que sejam pensadas ao longo do ano, com o envolvimento das escolas e coletividades locais". -----

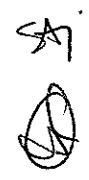
**José Antonino Monteiro da Silva Cadeia, do BE,** no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "*Saudação ao 1.º de Maio* -----

Há 50 anos, no 1.º de Maio de 1973, apesar da ditadura fascista, trabalhadores e povo saíram às praças e ruas do país. Com grande coragem. Sabiam que haveria cargas policiais, feridos e prisões. Mas não desistiram. Em Lisboa, Porto, Coimbra, Marinha Grande, Alpiarça, Amadora, Espinho, Torres Novas e em muitos outros locais do país exprimiram a vontade coletiva para melhorar as suas condições de vida e de trabalho, combater as injustiças e desigualdades, acabar com a exploração. E lembravam o Dia Internacional do Trabalhador, as greves e as manifestações de Chicago nos EUA, pela redução da jornada de trabalho para 8 horas e que foi violentamente reprimida, com a condenação à morte de dirigentes sindicais. -----

Menos de um ano depois, chegou o 25 de Abril de 1974. A explosão de democracia marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: cuidados de saúde públicos, educação, habitação, o direito ao trabalho e ao salário, o reconhecimento às férias e respetivo subsídio, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300 escudos. Foi também após esta data que se consagraram o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como uma nova forma de organização dos trabalhadores, as Comissões de Trabalhadores (CT). -----

Num momento em que, pelos efeitos da fortíssima inflação, da não reposição de direitos retirados no tempo da troika, dos baixos salários, das novas formas de precarização do trabalho, trabalhadores e trabalhadoras de todos os setores se têm manifestado pelo trabalho digno e pelo direito à habitação, é mais que nunca importante assinalar e valorizar o 1º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador. E lembrar que o direito a trabalhar, em condições justas e favoráveis, com uma remuneração justa e satisfatória, que assegure ao trabalhador e à sua família uma existência compatível com a dignidade humana, é um direito humano. -----

Assim, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai reunida em sessão ordinária em 27 de abril de 2023, delibera:



1.Saudar o 1º de Maio e nele a coragem de todos e todas, que exigem dignidade, democracia e progresso social, emprego com direitos, salário e pensões dignas e serviços públicos de qualidade para todos e todas. -----

2.Saudar as lutas das trabalhadoras e dos trabalhadores dos setores público, privado e social, por condições de trabalho dignas, salários justos e contra todas as formas de precariedade ou exploração. -----

Na continuação do uso da Palavra, apresentou a seguinte Moção: "*Moção pela instalação de pontos de recolha de pontas de cigarros e pastilhas elásticas.* ----

As pastilhas elásticas e as pontas de cigarros são umas das maiores preocupações ambientais dos espaços urbanos, representam, em média, mais de 45% de resíduos nas cidades. Segundo a ponto verde, há estudos que indicam que as pontas de cigarros e as pastilhas elásticas podem demorar até cinco anos a deteriorar-se. -----

Acresce que, as pontas de cigarros contêm substâncias tóxicas que contaminam os solos e as águas e é "normal" encontra-las no chão de quase todas as nossas ruas, apesar da coima por atirar pontas de cigarro para o chão. -----

É comum observar nas nossas praias pontas de cigarros, estima-se que 92% dos pavimentos das cidades têm marcas de pastilhas elásticas. Segundo dados de algumas autarquias, a remoção do pavimento das pastilhas elásticas terá um custo de remoção de 0.35 cêntimos. -----

Foi na cidade de Guimarães, no final de 2015, que surgiu o primeiro projeto de recolha de pontas de cigarro e pastilhas elásticas, de forma a promover melhores condições de higiene pública. -----

Pretende-se a redução da deposição deste tipo de resíduos na via pública e simultaneamente contribuir para o desenvolvimento sustentável da cidade, a que se junta a sensibilização social e educação ambiental da população, através de duas novas peças de mobiliário urbano. -----

O projeto prevê igualmente um programa de conversão e valorização deste material, transformando-o "em novos produtos disponíveis para a comunidade (...) passando pela energia ou agricultura", sensibilizar e informar para a redução de pastilhas elásticas e pontas de cigarros frequentemente encontradas no chão da união de freguesias e valorizar os resíduos transformando-os em novos produtos para a comunidade. -----

Este projeto já foi replicado por várias localidades em parceria com os centros de recolha. -----

Pelo exposto, propõe que a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai reunida, em sessão ordinária, em 27 de abril de 2023, delibere: -----

1.Promover uma campanha de sensibilização para as consequências de deposição de pastilhas elásticas e pontas de cigarros no espaço público; -----

2.Criar pontos de recolha destes materiais em locais mais movimentados, como porta de escolas, praias e praças, sem prejudicar a mobilidade de todas as pessoas. -----

**Sandra Maria Araújo de Amorim**, Presidente da Assembleia, colocou a PROPOSTA de *Saudação ao 1.º de Maio*, apresentada pelo BE, em aceitação e foi aceite por maioria, com abstenção da IL. Colocada a votação, foi APROVADA por MAIORIA, com a abstenção da IL. -----

A Presidente da Assembleia colocou a MOÇÃO apresentada pelo BE em aceitação e foi aceite por unanimidade. Submetida a votação, a MOÇÃO do BE,



foi REPROVADA por MAIORIA, com 12 votos contra, do PSD e IL; e 6 votos a favor, do PS, BE e CDU. -----

**Miguel Ângelo Marques Nascimento, do PS**, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e disse apenas que queria reforçar o facto da moção estar bem escrita e bem fundamentada. A preocupação ambiental e ecológica parece não só premente, mas ajustada à dimensão local que esta União terá, o investimento parece proporcional, até existem apoios para este tipo de mobiliário urbano e, portanto, cumpre dizer duas coisas: o PS está totalmente de acordo e junta-se à proposta do BE e não compreende, mais uma vez, a rejeição, por parte da maioria, de propostas que parecem ser evidentes na concordância do cidadão médio; e deixa o desafio, sabe que de 3 em 3 meses cá estão e de 3 em 3 meses repetem a mesma dança, mas convidava a maioria PSD a discutir as propostas em vez de apenas fazer declarações de voto e gostava mesmo muito que pudéssemos debater as propostas porque normalmente é assim que funciona a democracia. Estamos em abril, debatíamos as propostas, discutíamos, o PSD apresentava as suas razões para não aprovar esta proposta, podíamos ou não refutar os vossos argumentos e no final, depois de ponderar, decidiam o vosso sentido de voto. Não discutir a proposta, significa que estava decidido, sem sequer ponderarem os argumentos apresentados, o que parece uma posição um bocadinho desajustada para aquilo que deveria ser o espírito desta assembleia.

**Ana Paula Valadas Nunes Correia, do PSD**, apresentou uma declaração de voto justificando o voto contra da bancada PSD e disse que “embora solidários com o assunto, votam contra, porque é da competência exclusiva da Câmara Municipal a instalação deste tipo de equipamentos”. -----

**Pedro Rui Fernandes Ortiga Carneiro, do PS**, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “Hoje, trago a esta assembleia um assunto que se prende, em geral, com as carências habitacionais que persistem na nossa área de administração, sobretudo nos bairros da Sopete e Argivai e, em particular, sobre o modo de vida destes nossos conterrâneos que ali moram. --- São pessoas que passam dificuldades a vários níveis, não é apenas o estado degradado das suas habitações que os aflige...há uma condição de vulnerabilidade inicial que tem uma dimensão social socioeconómica a que acresce o circunstancialismo presente de desconforto que todos sentimos e que resulta, infelizmente, numa situação inoportável para alguns. ----- É aqui que os poderes públicos devem intervir. Mas, não é neste momento apenas que o deve fazer, quando a penúria e a decadência já assolam as suas vidas, porque aí já chegam tarde. É necessário conhecer quem são as pessoas, conversar com elas, saber em que situação vivem, no fundo, ter uma política de proximidade. Este é o primeiro passo. Depois, começa o processo de escolhas e de tomada de decisão. É aqui que o poder político tem a oportunidade de ponderar, identificar os problemas e definir quais é que são as prioridades. E o Partido Socialista foi isso que fez desde o início da sua candidatura a este mandato. Foi visitar as zonas, falou com as pessoas e deparou-se com inúmeros problemas aos quais urge dar uma resposta. Ficou definido que este problema seria uma prioridade nossa. Portanto, estou eu aqui, hoje, a dar voz a estas pessoas e o que queremos saber é se esta é também uma prioridade sua, Sr. Presidente? -----

Se estas pessoas são realmente uma prioridade para este executivo é aquilo que eu questiono. E coloco ainda outra questão: porquê que esta necessidade de intervenção naquelas habitações não está devidamente identificada na ELH?



O Presidente desta Junta de Freguesia colocou ou não esta questão junto do Presidente da Câmara Municipal? Se o fez, porque foi ignorado? -----  
Somos todos ou não somos todos poveiros? É porque aquelas zonas não atraem turistas que não se deve estar, constantemente, a zelar pela manutenção daqueles espaços e daqueles edifícios? É porque ali vivem pessoas racializadas que correspondem a minorias? Claro que não, nem quero entrar por aí. Até porque tenho consciência do trabalho que a Junta de Freguesia faz, nomeadamente, com a questão dos espaços envolventes, a manutenção dos passeios e alguns espaços verdes, assim como a instalação de alguns equipamentos de apoio e os serviços de ação social que presta. Há, claramente, uma boa intenção e isso, não menosprezo. Mas, há também um défice de representação e esse é um problema que deve ser levantado de modo a evitar que as pessoas se sintam excluídas. E que se não for confrontado leva a consequências como o agravamento das desigualdades e um maior distanciamento destas pessoas em relação ao poder político, o que por sua vez leva a uma perceção negativa das instituições. São consequências que tendem a escalar e que acabam por ter um efeito exponencial na vida destas pessoas que é marcante. Ninguém gosta de sentir que vive na rua da Amargura, UFPBA, Porto, Portugal. Estas pessoas precisam de ter alguém que as represente e seria desejável que elas pudessem contar com a sua Junta de Freguesia e o seu Município e que fosse bom para elas também viver aqui.” -----

**José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente** da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, apresentou cumprimentos e deu os parabéns a Pedro Miguel Andrade, pois concordou com a maioria do que falou sobre 25 de abril, só não concorda com o facto de o 25 de abril não ser de todos. Porque mesmo os que são contra o 25 de abril vivem em liberdade suficiente para o poder dizer e por isso fazem parte do 25 de abril. Esclareceu a Antonino Cadeia que a questão das competências não nos deixa colocar equipamentos na cidade, o que corresponde a quase 100% dos espaços visados. Em resposta a Pedro Ortiga, pede desculpa por ter falado por cima da sua intervenção, falou baixo, mas falou, porque se exaltou ao verificar a insinuação de racismo que colocava em causa a sua pessoa. Falando de habitação social, não tem a Junta de informar a Câmara Municipal sobre os seus próprios equipamentos, é o Município que faz a avaliação da sua própria habitação social e não a Junta. No entanto, esclarece que a habitação social em Argivai e envolvente foi o local onde a Junta mais investiu no último mandato e quando se fala que aquela gente sofre, dos relvados malcuidados, da envolvência maltratada, relembra o investimento da Junta naquele espaço, que não existia, e passou a existir em 4 anos: assadores, mesas e bancos, praças e bancos, plantação de árvores decorativas, parque infantil, construção de passeios na Rua S. Miguel o Anjo e ligação do passeio na Rua dos Balazeiros. Muitas das ações das *Obras ao Domicílio* que a Junta faz são naquele bairro, onde estamos sempre presentes com obras de pintura, alterações em Wcs com instalação de louças sanitárias e bases de chuveiro para facilitar a mobilidade, correção de pisos e arranjo de portas e janelas. Até entende a preocupação de quem foi agora lá, mas dentro do que é a capacidade da Junta de Freguesia já estamos no máximo daquilo que podemos fazer. Na ação social, estamos presentes em várias vertentes - cabaz de emergência, atribuição de roupa, apoio psicológico - e tudo o que leem no documento da *Informação do Presidente*. Nos números que lá constam, porque não há nomes, estão presentes muitos dos habitantes destes Bairros Sociais.

**Pedro Rui Fernandes Ortiga Carneiro, do PS**, em resposta, perguntou ao Presidente do Executivo, se não achava que devia informar o Presidente da Câmara sobre o estado dos bairros sociais? -----

O Presidente da União das Freguesias disse já ter respondido a isso. -----

**Filipe Fernandes Vital e Silva, do IL**, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "Um dos papéis da Junta é o apoio aos fregueses, instituições de cariz social e coletividades que fazem parte desta União de Freguesias, mas todos sabemos que os recursos são escassos, e ao contrário do que acontece no "mercado" em que existe uma troca voluntária entre quem adquire o bem ou serviço e quem o fornece, os recursos desta União são conseguidos através de impostos sobre os fregueses, o que deveria fazer com que os mesmos fossem geridos de forma o mais responsável e parcimoniosamente possível, ao lermos as atas das reuniões do Executivo, deparamo-nos com situações algo caricatas e as quais não concordamos. ----- Podemos observar que a Junta ofereceu lanche ao *Coro Juvenil Pró-Música*, questiono se faz sentido a Junta gastar o dinheiro dos fregueses neste tipo de apoio? Estas pessoas passam alguma carência de ordem económica que não lhes permita conseguirem por si próprias fazer face as despesas do dito lanche? Se todas as coletividades se lembram de ler as atas ou assistir às reuniões do Executivo poderão começar a solicitar que a Junta ofereça o lanche em todas as atividades que realizarem, e a Junta vai ter a vida difícil em dizer que não, porque senão, serão "uns são filhos e os outros enteados"? -----

Verificamos ainda que o Executivo apoiou a *Associação de Reformados Poveiros* com a solicitação de 8 baralhos de cartas, não tem essa associação capacidade de aquisição dos baralhos com verbas próprias? Numa rápida pesquisa apuramos que 10 baralhos cifram-se em cerca de 15,00 euros. ----- A questão não está no custo que estes apoios envolvem, que são gotas no oceano que é a despesa pública, mas é sintomático na forma como são utilizados os recursos dos fregueses, o papel do estado deve ser apoiar quem não se consegue fazer valer por si próprio, apoiar as instituições da sociedade civil para que estas sejam capazes de ser independentes e terem capacidade por si próprias para não estarem dependentes dos poderes públicos; com esta forma de dar tudo a todos estamos a impedir que as coletividades cresçam e se desenvolvam. Além disso, a Junta deliberou um apoio de 2000,00 euros para o *Varzim Sport Club*, alegando que o dinheiro seria para atividades das escolas de formação. No entanto, a Câmara Municipal já financia o *Varzim* com 300 mil euros para esse e outros fins. Nesse sentido, questiono a necessidade de apoiar duplamente uma coletividade para o mesmo fim? Sabendo nós que a formação do *Varzim* é paga pelos pais, se me dissesse que tinha realizado um protocolo com o *Varzim* para pagar o valor das mensalidades de alguns jovens carenciados que os pais não têm capacidade para fazer face ao valor da mensalidade ainda compreenderia. Estou-me-me a referir ao *Varzim* apenas como exemplo, poderia estar aqui uns largos minutos a falar de situações idênticas de outras coletividades, como o *CDP*, entre outras, é um mero exemplo do que vemos consistentemente ao longo dos anos. -----

Questiono o apoio da Junta à receção dos símbolos das *Jornadas Mundiais da Juventude* pela igreja. A igreja é uma instituição que presta diversos e valorados serviços à comunidade, isso não está em questão, mas acredito que a Paróquia deveria ter feito essa solicitação juntos dos seus fiéis, a Junta não deveria ter acedido ao pedido, para nós Iniciativa Liberal não faz qualquer sentido. -----



Já sei, vai-me dizer: "...é por isso que estou aqui na cadeira do poder e você está onde está..." -----

Mas não podemos só criticar, devemos elogiar quando o elogio é merecido. -----  
Gostaria de elogiar a posição tomada pela Junta ao incentivar os jovens a criarem uma atividade de angariação de fundos para ir às *Jornadas Mundiais da Juventude* e prontificar-se em apoiar essa angariação. Este é o caminho: "não dar o peixe, mas sim a cana" para que aprendam a pescar e tornarem-se independentes. -----

Um freguês fez-nos chegar um pedido para procurarmos junto do sr. Presidente da Junta sensibilizá-lo para interceder junto da Câmara Municipal para que seja resolvido um problema que muito está a incomodar os fregueses, refiro-me à falta de contentores de lixo na rua Tenente Valadim. O freguês diz já ter reportado o caso à Câmara Municipal, mas a mesma também se revelou insensível aos alertas, o freguês em questão fez-nos chegar várias fotografias onde podemos verificar, em dias diferentes, o acumular do lixo e a manifesta insuficiência dos contentores aí disponíveis para fazer face ao volume do lixo. --  
Nós, Iniciativa Liberal, fomos contactados por diversos fregueses de Beiriz, com questões sobre o licenciamento e agora execução da unidade industrial que se situa em frente ao edifício da Junta de Beiriz; sabemos que não é da responsabilidade da Junta, mas sim do Município, mas certamente o sr. Presidente é conhecedor de todo este processo, dado que: -----

- a implantação vai totalmente contra a UOPG para a zona; -----
- implanta-se parcialmente sobre área de reserva ecológica, cerca de 400m2; --
- rompe totalmente com a unidade morfotipológica da envolvente; -----
- de acordo com vários fregueses e técnicos do urbanismo, uma aberração à unidade e características urbanas de Beiriz. -----

Gostaríamos de saber qual a sua posição. -----

**Teresa Alexandra Pinto, do PSD**, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "A 26 de março comemorou-se, como é habitual, o *Dia da Freguesia de Argivai*. Este ano não foi diferente. -----

Desde que este Executivo tomou posse a tradição tem-se cumprido todos os anos. Com o fim das barreiras ao contacto social, foi possível realizar o evento de forma mais digna. -----

E, de facto, este ano, a União de Freguesias construiu um evento memorável. --  
No dia 25, realizou-se o jogo de veteranos entre o Argivai e o Rio Ave. -----  
Uma colaboração com a UDCA que assumiu o seu papel como uma das principais associações da freguesia. -----

O dia 26 começou com a homenagem a uma pessoa que foi de extrema importância para a Junta de Freguesia de Argivai, Manuel Francisco Lopes, a quem se deve estas instalações onde nos encontramos, que tem sido vital para as atividades do *Nós Pela Capela*, é aqui a sede da *Argevadi* e é aqui que se realizam as atividades da *Academia Sénior*. -----

Funcionou ainda como banco de vestuário e calçado no apoio aos refugiados ucranianos e como centro logístico do apoio alimentar no período COVID. E com o passar do tempo, cada vez mais justa esta homenagem da Junta de Freguesia. A tarde do dia 26 encheu a freguesia de gente. -----

O evento que há muito estava a ser preparado era o Teatro de Rua "Argivai Terra Mãe". -----

Uma peça de teatro amador que foi sendo preparado meses antes na Junta de Freguesia, em que os 75 atores eram os próprios Argivaenses. -----



Mais do que os quadros históricos e a recriação de tradições ancestrais, o que se viu foi a união do povo de Argivai, numa renovação da sua identidade cultural e social. -----

Mais do que comemorar o Dia da Freguesia, construiu-se coesão social e afirmação dos valores locais. -----

Argivai saiu mais forte deste 26 de março e por isso como Argivaense dou os parabéns ao Executivo da Junta de Freguesia.” -----

**José Armando de Eça Guimarães de Oliveira Félix, do PSD**, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “A Feira das Moninhas é uma das competências da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, por cedência da Câmara Municipal. -----

Desde 2017, ou seja, desde que este Executivo tomou posse, estabeleceu desde logo um conjunto de regras e normas que reuniu num regulamento, aprovado por esta mesma Assembleia de Freguesia. -----

Desde esse momento primordial, tem-se dialogado com a Associação de Feirantes do Norte e com os utilizadores do espaço no sentido de melhorar as condições de trabalho e dignificar o espaço, realizando algumas obras de reparação, renovação dos sanitários, ações de promoção e divulgação. -----

Tem-se também tentado criar espaços vazios, corredores transversais para melhorar a circulação e valorizar as áreas de exposição. -----

A pandemia veio, no entanto, deitar por terra não apenas o trabalho que estava a ser feito, mas a própria dinâmica dos comerciantes, obrigados a muito tempo de feiras fechadas. -----

Isto teve um efeito nefasto enorme, apesar de medidas como a isenção de pagamento das feiras, a suspensão de pagamento por motivos de doença e a facilitação de acordos de pagamentos. -----

Houve muitas desistências e só agora começam a aparecer candidatos aos lugares deixados vagos. -----

Além deste problema conjuntural, há outro que se tem mantido apesar de várias tentativas de sensibilização: a limpeza da feira. -----

Com a agravante de há 6 anos a limpeza da Feira ter passado da responsabilidade do Município para a Junta de Freguesia que, aliás, só o consegue fazer com os cantoneiros que tem em Beiriz e Argivai. A limpeza tem sido feita na tarde do final da feira, por equipas de 5 homens, que fazem a separação de resíduos em 12 contentores colocados no espaço para o efeito. --

É com muito agrado que verifiquei a adoção de uma medida de reforço positivo do cumprimento das regras. -----

Nomeadamente a atribuição de um desconto de 20% que não só tenta resolver um problema da feira e da sua envolvente, mas que, ao mesmo tempo, recompensa os cumpridores deixando do lado dos comerciantes uma importante verba para fomento da sua atividade. -----

De acordo com a tabela de taxas e licenças da União de Freguesias, definida no regulamento 161/2023, publicado a 31 de janeiro de 2023 em Diário da República, um lugar numerado 6\*4 no espaço da Feira custa 40,00€, sendo que com o desconto o mesmo lugar ficará por 32,00€. -----

Por sua vez, o valor da arrematação é de 120,00€ por mês, ficando com o desconto por 96,00€. -----

Para a Junta, esta medida implica uma perda de receitas na ordem dos 18000,00€, que evidentemente ficará para os feirantes da Feira das Moninhas, mas existirá aqui um ganho, pois devido à envolvente deste espaço, que obriga

a ter de contratar cada vez mais pessoal e meios de limpeza, este custo com toda a certeza diminuirá com a colaboração dos feirantes na Limpeza deste espaço". -----

**Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia**, agradeceu a intervenção de todos os membros e deu a palavra ao Presidente do Executivo. - **José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente** da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, disse que para retirar o peso caricatural dos subsídios, esclarece que o lanche oferecido aos integrantes do *Coro Pró-Música*, que promoveram um excelente concerto, lotando a Igreja Paroquial de Beiriz, foi oferecido às crianças que estiveram lá muitas horas. Falando do pedido de baralhos de cartas da *Associação dos Reformados*, também ficou admirado, mas é um hábito enraizado há muitos anos e já funciona quase como tradição que as cartas com que jogam sejam oferecidas pela Junta de Freguesia. É um apoio que tem um valor diminuto. Desde sempre a União das Freguesias apoia a formação do *Varzim Sport Club* e as modalidades que não sejam profissionais. Para a formação dos mais novos cedemos ainda as instalações do parque de Nova Sintra para treinos. Sobre o assunto da construção da fábrica da *Pinha Mansa* em frente à Junta de Freguesia em Beiriz, admite que em termos estéticos também não lhe parece o local ideal, até pelas obras que serão brevemente aprovadas do "Centro Ocupacional, Parque de Lazer e sede do Rancho de Beiriz", que irão transformar aquela zona num parque da freguesia de Beiriz. No entanto, não faz parte das nossas competências, nem sequer sermos consultados sobre este assunto. No entanto, referiu que a presença da fábrica naquele lugar, com um número considerável de trabalhadores, dinamiza o comércio à sua volta, sendo preferível à saída da fábrica para outro local. Disse ainda que o especto final da fábrica que agora se começa a perceber apresenta alguma preocupação estética e que o resultado final não será tão dissonante com a envolvente. -----

Respondendo à IL, e ao facto de estar de um lado ou de outro, recorda que neste caso das associações e subsídios, até estão do mesmo lado, pois o "cheque associação" até foi proposta da IL, e não era nenhuma "cana para pescar". -----

**Miguel Ângelo Marques Nascimento, do PS**, não estando inscrito, solicitou o uso da palavra, e disse querer esclarecer, pois de uma forma ou de outra deixando de responder, o que é muito vezes repetido passa a ser verdade e então vem sempre fazer o contraditório e achou estranha a acusação de que uns estão cá sempre e outros vêm cá de vez em quando, pelo que, se o sr. Presidente da Junta quiser pôr o lugar à disposição, eles cá estão para o assumir. -----

**O Presidente da União das Freguesias** respondeu que põe o lugar à disposição a cada 4 anos e que a isso se chama democracia. -----

**Miguel Ângelo Marques Nascimento, do PS**, continuando a usar a palavra, diz que sabe que o orgulho é muito em ser presidente da Junta, mas que não percebe qual é a diferença de importância em ser presidente da Junta ou elemento da Assembleia e que se orgulha muito do lugar que os poveiros lhe deram. E assim sendo, pergunta o que mais será preciso para ser digno de ter opinião sobre os assuntos da freguesia, já que trabalha na Póvoa, mora na Póvoa, foi candidato a nível local, então não podemos ter opinião se não ganharmos as eleições? Continuando, disse que têm conhecimento do que falam, pois no bairro de Argivai e da Sopete até moram pessoas da lista PS e quando lhes fazem perguntas eles precisam de saber respostas, que o sr. Presidente até pode ou não responder, mas tecer considerações sobre o seu

grau de *poveirismo* é deselegante, mas de qualquer forma há uma pergunta não respondida e da qual espera resposta, pois será relevante mais à frente quando discutirem os próximos pontos da ordem do dia, pois parece que pedimos muito ao financiamento desta Junta, as suas competências e até mesmo ao grau de ação política que o Executivo consegue ter. A estratégia de habitação do Município nada diz sobre o bairro de Argivai. A Junta age, de facto, repetidamente nas obras ao domicílio, tem conhecimento das necessidades daquelas habitações, sabemos que têm até necessidades de intervenção estrutural, também sabemos, porque foi dito pelo Presidente de Câmara que os presidentes de junta foram ouvidos na elaboração da estratégia de habitação, logo pergunto se foram comunicados, por exemplo, no âmbito da estratégia local de habitação os problemas e as necessidades do bairro de Argivai? Sim ou não? E se foram comunicadas e não constam da estratégia local, isso é uma derrota política do Executivo, que não consegue fazer valer junto do Executivo Municipal as suas preocupações? Acha importante, na perspetiva da convivência democrática, que os eleitores e fregueses que votaram para estarmos aqui, consigam perceber as diferenças com que olham para os diferentes temas que discutimos, pois na política há coisas mais complexas do que parecem, é possível estar contra uma determinada posição, sem estar a favor daquela que imediatamente foi comunicada a seguir. Mas de facto, em nome do PS, é preciso afirmar que nós nos desmarcamos, porque acredita mesmo que a proximidade às coletividades é positiva e salutar, demonstra saúde na nossa comunidade, o apoio deve existir, deve ser dado e confiamos até na Junta de Freguesia para os atribuir, embora alguns sejam considerados irrisórios, mas não são assim tanto, pois são discutidos na Assembleia de Freguesia. -----

**O Presidente da União das Freguesias** interrompeu, dizendo ser inacreditável o que se estava a passar e que não é a primeira vez que isto acontece. No final de todas as intervenções, depois da minha resposta a todas as perguntas e a todos os intervenientes, chega o momento da Assembleia em que o líder da bancada socialista fecha o debate com considerações sobre as perguntas das várias bancadas, insinuações sobre as minhas respostas e conclusões retiradas de contexto. Parece haver uma espécie de presidente sombra do executivo que depois faz a avaliação do debate. Disse que continuava à espera que alguém falasse sobre a freguesia de Argivai, que era a freguesia onde estavam. -----

**A Presidente da Assembleia, no uso da palavra,** solicitou a Miguel Nascimento que terminasse a intervenção. -----

**Miguel Ângelo Marques Nascimento, do PS,** terminou dizendo que os apoios devem existir, a proximidade às coletividades deve existir e confiam até na Junta de Freguesia para fazer a gestão desse tipo de apoios financeiros, mas de facto era mais transparente se existisse um regulamento que enquadrasse a maior parte destes apoios, pelo que convida a IL a participar numa proposta a elaborar nesse sentido. -----

**José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente** da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, esclarece que existe um regulamento de apoio às associações, pelo que não vale a pena propor outro. O regulamento foi aprovado pelo PS, que vem agora propor que se crie outro. -----

**A Presidente da Assembleia** não permitiu mais intervenções e deu por terminado o Período antes da Ordem do Dia. -----

**PERÍODO DA ORDEM DO DIA:** -----

**PONTO TRÊS - Apreciação e votação da Ata da Sessão Ordinária de 27.12.2022.** -----

**Sandra Maria Araújo de Amorim**, Presidente da Assembleia, informou que não foi solicitado nenhum pedido de correção ao documento e submeteu a Ata a votação. Relembrou que os membros que não estiveram presentes nas respetivas sessões não participam na votação, dando-se assim cumprimento ao disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo. Assim sendo, não votam 2 elementos, do PSD Octávio Mata e do PS Teresa Marques Maio. A ata foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

**PONTO QUATRO - Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade desta e da situação financeira da União das Freguesias, de acordo com o art.º 9.º, n.º 2, alínea e) da Lei n.º 75/2013.** -----

**A Presidente da Assembleia** abriu as inscrições para as intervenções sobre este assunto: -----

**Ana Paula Valadas Nunes Correia, do PSD**, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “Tem sido comum saudarmos o bom desempenho e o trabalho de qualidade realizado por esta União de Freguesias. Hoje não é exceção, pois assistimos diariamente a iniciativas promovidas pela Junta, assentes em políticas sociais e culturais sustentáveis, que promovem a coesão social e a valorização do nosso património. -----

Com efeito, “*O Anel do Romance Poveiro*” assinalou o Dia dos Namorados com a reedição do romance “O Poveiro” da autoria de Manuel Alberto da Guerra Leal, datado de 1859, sendo, segundo consta, a mais antiga obra inspirada em gentes da Póvoa. -----

E na perspetiva de “ir mais além”, num crescimento integrado, a União de Freguesias aliou a cultura e a história poveiras ao segmento económico, apoiando e incentivando o comércio local, num papel totalmente diferenciador. - Lançou às ourivesarias da Póvoa, o desafio de recriarem o anel descrito na obra, promovendo não só a literatura, mas igualmente a arte centenária de trabalhar metais preciosos, sem esquecer o estímulo impulsionador do comércio local, em mais uma ação pioneira desta Junta! -----

E citando “O Poveiro”: “João da Silva abriu precipitadamente a carteira que tinha no bolso, tirou dela o anel de prata, e apresentando-o a Inês, disse, com as lágrimas nos olhos: -----

- Conheces este anel?” -----

E, assim, se comprovou a identidade do pescador poveiro e se resgatou a história de amor perdida no mar... -----

Recomendando a todos a leitura e a compra das duas obras de arte, destacamos assim, mais um projeto de grande sucesso, como de resto esta União de Freguesias já nos habituou, que trás em ainda em si, a mais valia de associar o comércio tradicional e o desenvolvimento económico local.” -----

**Octávio Arlindo Rodrigues da Mata, do PSD**, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “O *Torneio do Ovo de Páscoa* teve este ano a sua 33.ª Edição. Tendo sido uma bandeira desta Junta de Freguesia desde que foi criado. -----

Mais uma vez este ano com a vontade e competitividade das crianças juntamente com as Associações pode-se realizar um torneio infantil de futebol.

Quem esteve lá viu que tudo está diferente e tudo se mantém na mesma neste Torneio. -----

Continua a ser um torneio Infantil, para crianças dos 8 aos 12, divididas em dois escalões. E este voltou a reunir em competição 11 associações. Continua a ser organizado por um conjunto de 22 voluntários, que asseguram a arbitragem, a logística, a marcação de jogos, os almoços e lanches dos miúdos. O local é sempre o Parque de Nova Sintra, sendo de realçar a sempre presente ajuda da Associação Estrelas do Bonfim. -----

Tudo na mesma, portanto. -----

E, no entanto, também foi tudo diferente. Durante os jogos há agora palhaços, pinturas faciais e um carrinho a distribuir pipocas. Há um insuflável e uma cama elástica. Este ano houve também uma palestra com o ex-jogador de futebol Tarantini que nas instalações cedidas pelo Regufe falou das expectativas de carreira no futebol, para abordar o tema do sucesso e do insucesso, para conversar sobre a sua experiência de sucesso como jogador de futebol e como estudante. -----

Tudo diferente, porque o papel desta Junta de Freguesia não pode ser apenas para promover a competição, mas também promover a convivência, a diversão e a pedagogia. -----

Tão diferente que me atrevo a dizer que nem sequer foram apenas dois vencedores. Nesta 33.<sup>a</sup> edição do Ovo de Páscoa saíram vencedores todos aqueles que participam". -----

**Sandra Maria Araújo de Amorim**, Presidente da Assembleia, deu por terminado o ponto quatro, passando de imediato ao seguinte. -----

#### **PONTO CINCO – Apresentação e Votação de proposta de 1.<sup>a</sup> Revisão do Orçamento da União das Freguesias para o ano de 2023.** -----

**A Presidente da Assembleia** abriu as inscrições para as intervenções sobre este assunto, mas ninguém quis intervir pelo que se passou à votação: -----

A proposta de 1.<sup>a</sup> Revisão do Orçamento da União das Freguesias para o ano de 2023, foi APROVADA por MAIORIA, com 3 abstenções, do BE, CDU e IL; 4 votos contra, do PS; e 11 votos a favor, do PSD. -----

#### **PONTO SEIS - Apresentação, discussão e votação do Relatório de Gestão e Prestação de Contas de 2022.** -----

**A Presidente da Assembleia** abriu as inscrições para as intervenções sobre este assunto e deu a palavra aos membros inscritos: -----

**Miguel Ângelo Marques Nascimento, do PS**, no uso da palavra, disse que se verifica uma quebra significativa nas receitas das transferências do Município, embora se verifique um aumento das transferências do estado. Sabiam que seria um ano difícil em que a ação social era muito importante, também já verificaram que existe uma tensão entre o executivo e esta assembleia-oposição, no que toca a reivindicação de maior poder transformador para o qual muitas vezes não falta orçamento ou competências, e as 2 estão ligadas, porque a Câmara pode delegar competências desde que faça as transferências das verbas associadas. As questões são: qual a opinião do Presidente da Junta a esta diminuição de valores? Se existe aqui uma quebra de capacidade de ação por parte da Junta, por falta de confiança ou falta de empoderamento junto do Município? Se tem perspetivas de futuro que isto deve ou não mudar? E como se compreende que em Aver-o-Mar as transferências de capital sejam semelhantes, mas as transferências correntes sejam incomparáveis, sabem que há mais

competências delegadas, acham que uma Junta gere melhor, mais próximo e com mais eficiência. -----

**O Presidente da União das Freguesias** esclareceu que temos algumas obras de dimensão prestes a iniciar, temos já o compromisso assumido por parte do Município para a conclusão da obra da rua Padre José Oliveira, em Argivai. Quanto à clivagem de que falam, ela não existe neste ponto. Na sua opinião, a Junta de Freguesia poderia, de facto, ter mais competências dentro e fora do espaço da cidade. É um caminho que estamos a percorrer. -----

**Filipe Fernandes Vital e Silva, do IL**, no uso da palavra, fez a intervenção que se transcreve: "A Junta de Freguesia nos últimos anos tinha vindo a apresentar um *superavit* orçamental, em grande parte devido à situação da pandemia que fez com que os gastos caíssem a pique, em 2022 com o retorno progressivo à normalidade os gastos disparam, não só pelo retorno, mas também pelo alto nível de inflação verificado no ano de 2022, que vêm culminar no deficit que existiu para o ano de 2022. -----

O panorama não é risonho, o nível alto de inflação veio para ficar, o que perspetiva que poderemos ter novamente deficit para 2023. -----

Na discussão para o Orçamento de 2023 avisei que o subfinanciamento por parte do Município à Junta iria ter impactos no orçamento, este subfinanciamento tem se vindo a verificar já há uns anos a esta parte, o Covid-19 ajudou a mascarar esta situação, mas este relatório demonstra cabalmente que a opção do PSD é estrangular as juntas para concentrar todo o poder no Presidente da Câmara." –

**O Presidente da União das Freguesias** esclareceu que nós conseguimos levar quase ao limite a execução do orçamento e se em Beiriz e Argivai temos obras, na Póvoa temos investido na recuperação da cultura popular, com um papel de coesão social, apostando na cultura e tradições, fazendo com que chegue a todos os escalões etários a noção de pertença à Póvoa de Varzim. Porém, quando cá chegou encontrou a Junta de Freguesia num estado que apenas permitia pagar as contas até ao próximo orçamento e desde que está aqui tem tentado criar um aforro que permita assumir obras de cada vez maior dimensão, antecipando mesmo a capacitação orçamental da declaração de compromisso do Município. Está também atento a uma situação delicada em termos de gestão, pois aguardamos a decisão de desagregação. Caso se verifique, teremos de ter um aforro para dividir pelas três freguesias que permita um novo arranque. -----

**Pedro Miguel Faria de Andrade, da CDU**, no uso da palavra, fez a intervenção que se transcreve: "Um dos problemas centrais da intervenção autárquica da União de Freguesias prende-se com o seu muito baixo orçamento, tendo em conta a sua dimensão, importância e responsabilidade. No entanto, por incrível que pareça, as contas de 2022 são ainda inferiores (em quase 130 mil euros) relativamente às contas de 2021. Isto acontece, apesar da receita corrente ter registado um aumento de 34,4 mil euros, mas devido às receitas de capital, provenientes do município, terem registado uma quebra, menos 163,9 mil euros. Tal como nos anos anteriores de 2020 e 2021, também em 2022 a população da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai vê-se confrontada com uma Receita Global (ou seja, a Receita Total Cobrada) na ordem do milhão de euros. Já o dissemos: é pouco. Em bom rigor, estamos a falar de um valor de 960 mil euros, contra um milhão e 91 mil euros em 2021 e uns 945 mil euros em 2020. -----

Embora seja recorrente nas intervenções da CDU, nesta Assembleia de Freguesia não podemos deixar de voltar a sublinhar, pela terceira vez neste mandato, o baixo valor dos meios financeiros de que dispõe a nossa União das

Freguesias. Baixo valor, repita-se, face à dimensão de uma instituição que no conjunto das três freguesias engloba metade da população do concelho (mais de 30 mil habitantes) e que inclui a cidade da Póvoa. -----

A CDU já manifestou discordar frontalmente desta opção política do PSD local que não dá meios e não confia nos autarcas eleitos nas freguesias. Pelo menos, mais uma vez, é o que parece. Como é possível que as transferências correntes do município voltem a ser apenas de setenta mil euros, várias vezes inferior às verbas que são atribuídas a algumas coletividades. Já no ano passado, a CDU criticou esta opção e concluiu-se novamente que se isto não é desconfiança, então é vontade política de tudo centralizar, o que vai dar ao mesmo. Sr. Presidente: vai ser assim até ao final do mandato? -----

Se nas transferências correntes do município temos um valor outra vez quase residual, nas transferências de capital, na ordem das duas centenas de milhar de euros (211 mil euros, menos cem mil euros do que no ano passado), pouco mais longe se vai. Para além da obra de alargamento de uma rua e construção de lombas em outras duas, os restantes investimentos são de muita reduzida expressão. Não dá para mais, digo que é pouco, muito pouco. -----

Permitam uma interrupção para referir que nos parece cada vez mais incompreensível que o Orçamento para 2023 de apenas 876 mil euros (apenas mil cento e vinte sete euros acima do de 2022), pois, apesar de tudo, em 2020 e 2021 temos receitas globais de cerca de um milhão de euros e em 2022 mais ou menos 960 mil euros. Ou seja, orçamenta-se para este ano de 2023 um valor que é inferior às receitas globais conseguidas em cada um dos três últimos anos. E incompreensível, repita-se. E isso mesmo já foi aqui expresso pela CDU, no ano passado. Só que voltou a acontecer, são estas as opções políticas do PSD caseiro. -----

Mesmo sabendo da natureza mais contabilística deste documento, a CDU não pode deixar de expor os factos e manifestar as seguintes opiniões: -----

a) Estamos perante umas contas desequilibradas, em que as despesas correntes são superiores às receitas correntes, mais 75,5 mil euros. Aliás, os diversos rácios dão-nos conta disso mesmo: o rácio receita corrente/despesa corrente é de quase 91 0%, o pior dos últimos quatro anos; o rácio transferências correntes municipais/despesa corrente é de 8,5 0/0, inferior ao do ano 2021, em que foi de 10 e o rácio transferências do município (que inclui as transferências correntes mais as transferências de capital) / receita total é de apenas 29,3 0%, também o pior dos últimos quatro anos. -----

b) O saldo do exercício é negativo, menos 7,9 mil euros. -----

c) Os investimentos realizados foram indigentes, o único digno de registo foi o alargamento da Rua Padre José Geraldo Oliveira, num montante investido de 87 mil euros. -----

A CDU considera ser bom que haja um saldo positivo global e também entre as receitas e despesas correntes, algo que não aconteceu. A despesa total suplantou a receita em quase oito mil euros e nos últimos oito anos só houve saldo positivo no já longínquo 2017 e em 2021. E note-se que as despesas correntes de 2022 foram maiores do que as receitas em quase 75 mil euros. Repito: não foi boa esta performance. -----

b) O acréscimo de 29 mil euros nas despesas de pessoal em relação a 2021, algo que também aconteceu entre 2021 e 2020, apesar de se tratar de um crescimento de despesa, parece positivo à CDU pois é reflexo de medidas justas, tais como o aumento do salário mínimo, infelizmente aquém do desejável.

Para finalizar esta intervenção, estas contas são as contas da política autárquica do PSD para as freguesias poveiras, com opções nas quais não nos revemos. Já o dissemos e voltamos a afirmá-lo. Na opinião da CDU, é inadmissível que a União das Freguesias continue sem desempenhar qualquer papel importante na resolução dos problemas da infância e da terceira idade, não indo além de algumas atividades de entretenimento. E continuamos a não ver qualquer resposta relevante desta autarquia aos anseios dos jovens. De facto, a CDU defende que é preciso uma Junta que saia da rotina, que seja mais dinâmica, mais interventiva e criativa. -----

Pelo exposto e com todo o sentido da responsabilidade, a CDU abstém-se neste Relatório de Gestão e Contas relativo ao ano de 2022. No fundo, trata-se de um cartão amarelo que já foi mostrado no ano passado e que este ano é laranja. Esperemos que não seja cartão vermelho na próxima análise ao desempenho orçamental. -----

**A Presidente da Assembleia** colocou o Relatório de Gestão e Prestação de Contas de 2022 em votação e foi APROVADO por MAIORIA, com 6 abstenções, do PS, IL e CDU; 1 voto contra, do BE; e 11 votos a favor, do PSD. -----

**PONTO SETE – Apreciação e discussão do Inventário de bens da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai.** -----

**A Presidente da Assembleia** abriu as inscrições para as intervenções sobre este assunto e deu a palavra aos membros inscritos: -----

**Filipe Fernandes Vital e Silva, da IL**, no uso da palavra, fez a intervenção que se transcreve: “Apenas temos a apontar que na primeira página no ponto 43.0.2.9 na rubrica «outros» figura a quantia de 100.358.11€ sendo uma quantia que nos parece elevada, a bem da transparência deveria ter um grau de discriminação maior, para que tenhamos noção do que se trata.” -----

**PONTO OITO – Apresentação e votação de proposta apresentada pela Arquidiocese de Braga de transferência da propriedade das Capelas de Nossa Senhora de Belém e do Senhor do Bonfim para a Confraria de Nossa Senhora de Belém e para a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição (Matriz da Póvoa), respetivamente.** -----

**Filipe Fernandes Vital e Silva, do IL**, no uso da palavra, fez a intervenção que se transcreve: “Não nos opomos à transferência da propriedade das Capelas de Nossa Senhora de Belém e do Senhor do Bonfim, agora esperamos que a Paróquia não venha junto da Junta solicitar fundos para investir na preservação das capelas, deverão ser estas entidades a zelar e a incorrer nos custos que forem necessários”. -----

**José Ricardo dos Santos Baptista da Silva** explicou que todos têm conhecimento que as duas capelas, Senhor do Bonfim e Senhora de Belém se encontram inscritas nas finanças com o n.º de contribuinte da União das Freguesias. Explicou ainda que nunca tivemos chaves de nenhuma e não temos qualquer escritura ou registo na Conservatória do Registo Predial. O Presidente lembrou que na sessão da Assembleia de abril tinha já havido declaração informal de concordância para concluir este assunto. Pediu que se alguém tivesse outra opinião sobre o assunto para a manifestar. -----

**A Presidente da Assembleia**, constatando que o entendimento da Assembleia sobre o assunto se manteve o mesmo, passou à votação. A Assembleia de Freguesia DELIBEROU, por UNANIMIDADE, AUTORIZAR a transferência do



registo das duas capelas a favor da *Paróquia de Nossa Senhora da Conceição (Matriz da Póvoa de Varzim)*, tal como tinha sido decidido anteriormente. -----  
**A Presidente da Assembleia** agradeceu todas as intervenções dos Membros da Assembleia e os esclarecimentos do sr. Presidente da Junta e terminou os assuntos da “Ordem do Dia”. -----

**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.** -----

Período para intervenção do Público, com tempo limitado, desde que previamente inscrito, através dos Membros da Mesa. -----

**A Presidente da Assembleia** solicitou inscrições para as intervenções por parte do público e deu a palavra aos inscritos: -----

**João Cunha e Silva** cumprimentou os presentes e disse que vinha falar sobre uma ribeira encanada que atravessa a rua da Seara, em Beiriz, e que todos os anos origina inundações. Disse que já houve reuniões sobre o assunto anteriormente, sabem que não é fácil, o problema está identificado, o caminho a seguir também, falta agir. Os vizinhos estão saturados, pois a situação provoca avultados prejuízos, constrangimento com seguros e já existe um vizinho que perdeu 2 veículos. Como continuam a pagar os seus impostos direitinhos, sentem-se no direito de perguntar ao sr. Presidente, que já sabe do que se passa e já foi visto no local, se já está alguma solução prevista e para quando? -----

**O Presidente da União das Freguesias** esclareceu que conhece o caso, já se deslocou ao local várias vezes, até com a sra. Vereadora do Ambiente e técnicos do Município e tem a promessa de que o assunto se vai resolver rapidamente, uma vez que já foi identificado o problema que causa a inundação. De qualquer forma, vai voltar a indagar a CMPV sobre o arranjo. -----

**Pedro Silva** cumprimentou os presentes e disse que não ficou esclarecido sobre o Regulamento que atribui verbas às associações, disse que tem uma ligação forte ao associativismo e que o mesmo faz falta e tem de estar presente na sociedade. Disse ao Presidente que falou de forma jocosa sobre o “cheque associação”, mas que deve conhecer bem a proposta, que retira 100% da decisão e da arbitrariedade que o regulamento permite. Disse que olhando para a lista de verbas atribuídas, não consegue perceber qual é o mérito da proposta. E cita exemplos e pergunta porquê que o sr. Manuel António Maia Martins recebe 500,00 euros. Diz ainda que entende que sejam atribuídos os subsídios às instituições, mas não entende a atribuição por exemplo aos *Rangers*, pois não conhece a proposta específica que leva a que seja atribuído qualquer valor no desenvolvimento social que uma modalidade desportiva, cultural, social, tem como impacto na Póvoa de Varzim e freguesias. Pede que haja um maior esclarecimento no mérito das propostas às quais se atribui verbas públicas. -----

**O Presidente da União das Freguesias** disse conhecer bem a proposta do “cheque associação”, e que só o referiu devido à argumentação que as associações tinham de viver por si próprias e devia-se dar meios para que angariassem fundos. Mas não deixa de ser um subsídio, e considera que com isso só ganhariam as maiores associações, as mais pequenas desapareceriam. Esclareceu que todos os anos as associações entregam um plano de atividades que é analisado e em função disso recebem os subsídios correspondentes. A maior parte dos subsídios são atribuídos a instituições que não são só da Póvoa freguesia, mas de todo o concelho, como o *MAPADI, A Beneficente, Madre Matilde* ou *Maria da Paz Varzim*. Também subsidiamos as escolas com material de expediente e limpeza, atribuído por cabeça e por equipamentos disponíveis, que recebeu um aumento de 20% este ano. Existem ainda apoios específicos,

como 6.000,00€ para equipar uma sala do *ATL de Beiriz*, outro tanto para equipar uma sala da *Argevadi*. O restante é gerido em função do mérito pelo que oferecem à população. Em Argivai, por exemplo, existem poucas associações e os *Rangers* são uma forma de dinamizar a prática desportiva na freguesia, num desporto que é específico e, portanto, tem toda a lógica receber apoio. -----

**Manuel Albino Silva** cumprimentou os presentes e comentou que no fundo da sala ouve-se mal, pelo que se deveria colocar som em toda a sala em próxima sessão da Assembleia. Esclareceu que já fez parte da Assembleia durante cerca de 30 anos, que já se debateu aqui o assunto que hoje traz, inclusive em conjunto com o atual sr. Presidente. Acha errado que se faça uma nova urbanização com loteamento na rua de Calves e não se acautele o alargamento da referida rua, que é bastante estreita e não permite que cruze um carro por outro. Pede que se verifique na Câmara e se tente ainda alterar a situação e citou outras onde isso se verifica, tipo a rua nova perto da Junta até à igreja, que se criaram lugares de estacionamento e se fez o alargamento da via e outras em Vila do Conde que estavam já a ser feitas e foram revistas e alteradas. Falou ainda sobre um boato que circulou na freguesia e de papéis que apareceram colados em diversos locais e perguntou ao sr. Presidente se tinha conhecimento. -----

**O Presidente da União das Freguesias** disse que ia verificar o assunto da rua de Calves e esclareceu que não era nenhum boato e que os papéis que cita eram editais da Câmara Municipal, resultantes de queixa de um vizinho desavindo e que provocou a colocação de editais, avisando para que procedam à correção de muros que terão de ser alterados conforme a lei exige e que consta do regulamento do loteamento. -----

E nada mais havendo a tratar, concluídos todos os pontos da Ordem de Trabalhos, a **Presidente da Assembleia** agradeceu a presença dos Membros da Assembleia, do Executivo e do Público, e declarou encerrada a sessão da Assembleia pelas vinte e três horas e vinte minutos. -----

De tudo para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Presidente da Assembleia da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, Sandra Maria Araújo de Amorim, e por mim, Cátia Daniela Azevedo Maia Laúndos, que a redigi. -----

A Presidente 

A 1.ª Secretária da Mesa 